

Moda e Design Inclusivo

Claudia Schemes¹

<https://orcid.org/0000-0001-8170-9684>

Bruna Brogin²

<https://orcid.org/0000-0002-2240-6226>

Juliana Bortholuzzi³

<https://orcid.org/0009-0009-2755-9473>

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2022 informou que o Brasil tinha 18,6 milhões de pessoas com dois anos ou mais – 8,9% da população – com algum tipo de deficiência, sendo que 47,2% dessas pessoas tinham 60 anos ou mais de idade.

A partir deste cenário e alinhado com os esforços nacionais e mundiais a respeito da redução de desigualdades e equidade de oportunidades para todos, este dossiê reuniu artigos que abordam a Moda e o Design Inclusivo.

Será que estamos preparados para prover produtos de qualidade, com conforto, segurança, acessibilidade, que promovam a autonomia, cuidados com a saúde, autoestima e qualidade de vida para este público? Será que todas as pessoas com deficiência encontram produtos de moda que lhes atendem? Foram estas questões que procuramos responder através da temática deste dossiê proporcionado pela Revista dObras[s].

Os estudos, pesquisas e discussões de hoje precisam incluir um mercado crescente que demanda por produtos ergonômicos, com usabilidade e que projete para a longevidade. Devemos pensar em tecidos, aviamentos e modelagens que facilitem o vestir; comunicar moda para todos; contribuir para que pessoas com deficiência e idosos tenham acesso à moda e se sintam representados nela.

Em nível mundial, a Organização das Nações Unidas (ONU) apresenta 17 Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS), ratificados pelo governo brasileiro, sendo que um destes objetivos é a redução das desigualdades dentro dos países (ODS BRASIL, 2021).

¹ Doutora em História (PUCRS), mestre em História (USP), graduada em História (Universidade do Vale do Rio dos Sinos-UNISINOS). Professora do curso de Moda e PPG Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale. E-mail: claudias@feevale.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2019632516405974>.

² Doutora em Design pela Universidade Federal do Paraná, mestre em Gestão do Design pela Universidade Federal de Santa Catarina, especialista em Design Experiencial pela Universidade Federal de Santa Catarina, graduada em Design de Moda pela Universidade do Estado de Santa Catarina, pós doutoranda pela Universidade Feevale. E-mail: brunabrogin@gmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2271288418548189>

³ Professora do curso de Moda, Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. E-mail: jubortholuzzi@unisinisinos.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4343847822688401>

Entendemos que a Moda e o Design Inclusivo possam ser vetores deste objetivo, mas ainda carecem de pesquisas e investigações que priorizem as necessidades dos usuários, já que percebemos que as questões relacionadas à estética do produto são, na maioria das vezes, mais valorizadas que o conforto, praticidade, ergonomia e acessibilidade.

Precisamos discutir como a moda pode incluir corpos que ainda não são atendidos com produtos do vestuário, não são incluídos nos discursos, nas campanhas publicitárias e nos desfiles, corpos para os quais não se ensina a projetar. Entretanto, existem muitos pesquisadores debruçados sobre moda e inclusão, desfiles e premiações em âmbito regional, nacional e internacional e algumas empresas que comercializam exclusivamente para estes públicos, enquanto outras englobam estes consumidores entre seu público-alvo, provendo soluções funcionais e comunicação e marketing de alto nível.

Este dossiê comprova que a inclusão na moda e no design tem recebido atenção, como podemos observar nos artigos recebidos, e muitos são os grupos que há alguns anos não encontravam roupas para suas necessidades e que hoje passaram a ser contemplados, por exemplo, com a moda *plus size*, a moda para pessoas com mobilidade reduzida, as roupas para cadeirantes, para idosos, entre outros.

A primeira parte do dossiê apresenta artigos relativos a pessoas cegas, como “Costura invisível: coleção de moda inclusiva inspirada em uma mulher com deficiência visual” de Claudia Schemes, Bruna Brogin e Bianca Reis de Moraes; pessoas com corpos fora do padrão, “Tamanho zero, a epidemia da magreza” de autoria de Vanessa Rozan da Silveira e Carla Cristina Garcia e pessoas menstruantas, “De “produtos” a “protetores” para contenção do fluxo: da mercantilização ocidentalizante à dignidade menstrual”, escrito por Caroline Luiza Willig e Saraí Patrícia Schmidt.

Em um segundo momento, abordaremos a temática relacionada ao envelhecimento, com o artigo “Moda, aparência feminina e revolução grisalha na revista Elle Brasil” escrito por Barbara Santos Aires e Andrea Lopes.

A deficiência motora é discutida nos artigos “Redesign de vestuário para inclusão e diversidade na moda”, de autoria de Dilma Ferreira Silva e Marcela Fernanda de Carvalho Galvão Figueiredo Bezerra; “Moda e identidade: a personalização de próteses de membros inferiores no contexto do Sistema Único de Saúde em São Paulo” de Raissa Gonçalves Caselas e Paulo Eduardo Fonseca de Campos e “Como vestir e despir pessoas com mobilidade limitada: análise de documentos informacionais” das autoras Mariana Morais Santana da Silva e Denise Dantas.

O dossiê também apresenta artigos que trazem pesquisas em design de moda, deficiência e inclusão: “Los cuerpos y los talles, inclusión y significación de lo corporal en la industria de la moda em Colombia”, escrito por Angela Doto e Diana Piedad Adana Celis e “A abordagem da deficiência no design de moda: revisão integrativa em artigos de periódicos nacionais”, de Iana Uliana Perez e Suzana Barreto Martins.

Por fim, as questões de inclusão vistas a partir do ensino superior são contempladas pelos artigos “Diversidade na moda: criando coleções inclusivas no ambiente acadêmico”, escrito por Anerose Perini e Luis Henrique Alves Cândido; “O corpo-desenho como lugar

discursivo e político na educação superior de Moda a partir de percepções estudantis em Blumenau/SC” de Rafael José Bona e “Design pluriversal e inclusivo: uma análise das iniciativas globais de ensino e sua influência no ensino do design” dos autores Daniel Keller e Renata Fratton Noronha e “Interdisciplinaridade nas disciplinas de Ergonomia e Inclusão e Modelagem e Costura: necessidades específicas”, de Regina de Oliveira Heidrich e Bárbara Gisele Koch.

Este dossiê apresenta, também, uma entrevista sobre representatividade realizada com uma ativista brasileira, Samanta Bullock, usuária de cadeira de rodas que reside na Inglaterra. A entrevista foi realizada por Tatiana Massaro e Juliana Bortholuzzi.